

ANAIIS

EICTI 2017

6° Encontro de
Iniciação Científica

2° Encontro de Iniciação
ao Desenvolvimento
Tecnológico e Inovação

4 a 6 de outubro de 2017

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)
Av. Tarquínio Joslin dos Santos, nº 1000
Foz do Iguaçu, Paraná – Brasil



Realização:



Apoio:



CARNEIRO, Helitton Christoffer.

Estudante do Curso de Ciências Econômicas - Economia Integração e Desenvolvimento. - Ilaesp – UNILA; bolsista de Iniciação científica – Fundação Araucária.

E-mail: helitton_christoffer@hotmail.com.br;

SOUZA, Rodrigo Cantu

Docente/pesquisador do curso de Ciências Econômicas – Economia Integração e Desenvolvimento. – Ilaesp – UNILA.

E-mail: rodrigo.souza@unila.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O subcontinente latino americano é uma região caracterizada por assimetrias fiscais. Ao analisar o processo de desenvolvimento histórico-fiscal no subcontinente, constata-se um panorama diverso, caracterizado principalmente pela disparidade de realidades fiscais. Inúmeros autores abordam a questão fiscal latino americana. Sabaini (2006) por exemplo, atenta para a significativa diversidade de realidades fiscais latino americanas, subdividindo o perfil fiscal da região em três categorias referentes à carga fiscal (alta, média e baixa). Para que possamos compreender a complexidade fiscal latino americana, faz-se necessário alguns questionamentos centrais. Como uma região possuidora de significativas semelhanças histórico-culturais pode apresentar destoantes perfis fiscais? Como e quando a diversidade fiscal foi sendo construída? Os choques fiscais são produtos de acontecimentos internos, externos ou ambos? Qual a natureza dos choques fiscais? Houve de fato transformação de estrutura fiscal posterior ao choque?

Aqui, buscou-se responder a tais questionamentos, principalmente os três últimos, através da análise dos períodos históricos e seus desdobramentos fiscais subsequentes, observando momentos críticos de quebra ou choque fiscal em detrimento de processos políticos, sociais e econômicos internos e externos. Neste sentido é salutar mencionar que o eixo norteador da presente pesquisa se dará, única e exclusivamente pela análise do caso fiscal argentino.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a formulação da pesquisa deu-se através da busca, construção, leitura e interpretação de dados estatísticos e historiográficos referentes à questão fiscal da Argentina, conseguidos através de livros e artigos relacionados ao assunto. A elaboração de gráficos e tabelas a partir das séries estatísticas encontradas, constituiu importante ferramenta para representar de maneira enxuta e trabalhável as alterações pelas quais a realidade fiscal do país estudado foi submetida.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É fato que alguns processos históricos influem diretamente no desenvolvimento da capacidade burocrática estatal. Centeno (2014) por exemplo, tende a considerar a importância dos conflitos como potencializador da evolução da competência estatal. Denominar o termo “guerra” como um fator chave para o desenvolvimento de setores estratégicos de uma nação (principalmente o fiscal) quase sempre é certo, visto que inúmeras nações se desenvolveram através de trajetórias conflituosas como bem se vê em Tilly (1996) na concepção de Estados Mafiosos.

Contudo, considerar “guerras” a via única do desenvolvimento burocrático estatal é um tanto quanto simplista, pois como bem se observa em Cantu (2016) as transformações fiscais podem originar-se por vias que não a do conflito.

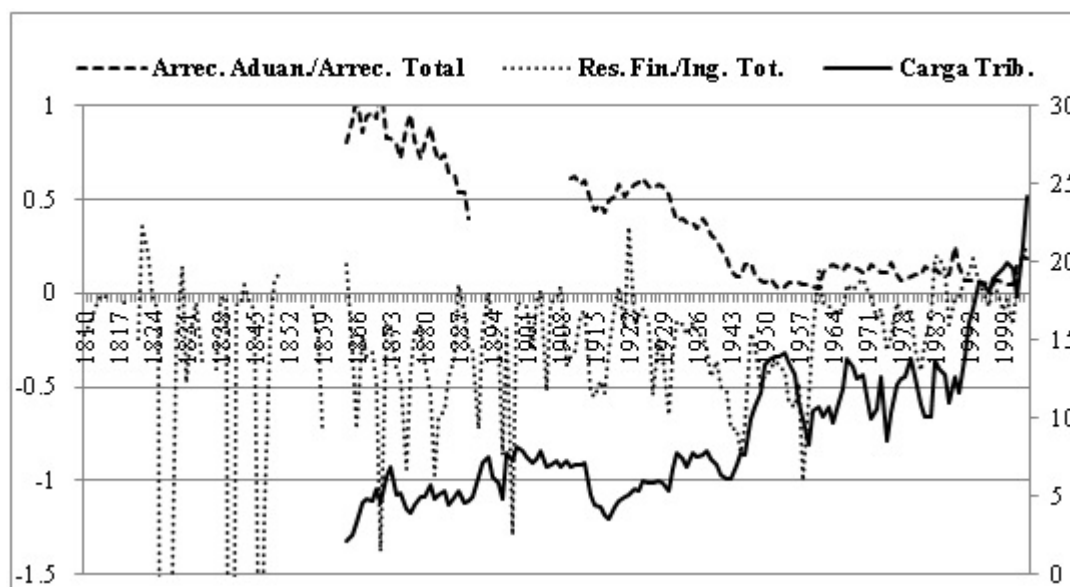
O objetivo central do trabalho consistiu em identificar as conjunturas de crise pelas quais a Argentina atravessou historicamente. Concluída a primeira etapa, o segundo objetivo era discernir qual a natureza de cada momento de crise fiscal. Como bem vimos previamente, as crises fiscais podem resultar-se de inúmeros processos históricos. Findado a segunda etapa, objetivou-se conceber qual o caminho percorrido pelo Estado posterior ao choque fiscal adverso. Dadas às possibilidades, o choque fiscal poderia ocasionar uma mudança da estrutura fiscal, um aumento na carga fiscal ou absolutamente nada, cabendo-nos identificar os resultados dos choques fiscais.

4 RESULTADOS

Até o momento, a pesquisa resultou na identificação de quatro períodos históricos onde o quadro fiscal argentino apresentou mudanças significativas. São eles: três momentos de considerável expansão da carga tributária – 1943-1954, 1989-1999, 2002-2010 - e um momento de forte retração de 1955-1959. É importante entender que as observações versaram sobre as flutuações tributárias ao longo de um histórico de mais de um século da economia argentina.

Um importante resultado concreto do projeto de pesquisa até o presente momento, foi a construção do gráfico 1, apresentado logo abaixo:

Gráfico 1



Fonte: Calculado pelo autor com base nos dados de Ferreres (2005).

A primeira impressão que se tem ao examinarmos o gráfico 1 é a de que - em perspectiva histórica – há, uma tendência positiva na carga tributária argentina, ou seja, arrecadou-se cada vez mais em relação ao PIB com o decorrer dos anos. Porém, apesar da evidente tendência positiva no âmbito fiscal, isso não significa que sua expansão foi linear durante todo o processo, basta olharmos para o gráfico 1 para perceber facilmente que houve também, oscilações na relação fiscal argentina.

Em suma, utilizou-se as informações do gráfico 1 como base de dados verificável, e a partir dela buscou-se na historiografia política, econômica e social argentina eventos que explicassem a variação do montante arrecadado pelo Estado argentino, para que possamos analisar qual a natureza das mudanças ocorridas em seu âmbito fiscal, e quais hipóteses – interna e externa - melhor explicam as metamorfoses fiscais do país.

5 CONCLUSÕES

Por se tratar de um pesquisa ainda em andamento, dificilmente poderíamos trazer conclusões absolutas. Sabendo, que o objetivo da pesquisa ao final é esmiuçar o caso fiscal argentino, e responder suas respectivas variações através de uma intensa pesquisa bibliográfica, não poderíamos de antemão prever qualquer que seja as conclusões. Ou seja, até o momento temos alguns resultados, tais como a identificação dos períodos de intensa variação fiscal, porém ainda não possuímos conclusões a respeito de suas respectivas naturezas, e isto se dá pelo fato de estarmos em processo de pesquisa.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ferrer, Aldo. *La Economía Argentina*; Fondo De Cultura Económica, Buenos Aires, 2004 (1.ª. Ed. 1963).

Tilly, Charles. *Coerção, Capital e Estados Europeus 1990 – 1992*. EDUSP, 1996.

Historia de la tributación Argentina (1810-2010) : homenaje de la AAEF a la pátria em su bicentenacio. – 1ª Ed. – Buenos Aires : Assoc. Argentina de Estudios Fiscales, 2010.

Ferreres, Orlando (org.). 2005. *Dos siglos de economía argentina (1810-2004)*. Buenos Aires: El Ateneo / Funcación Norte y Sur.

Sabaini, Juan Carlos Gómez. Cetrángolo, Oscar. *Tributación en América Latina: En busca de una nueva agenda de reformas*. Santiago de Chile: Comisión Económica para América Latina e el Caribe, 2006.